

SALGADO, José Bénard Guedes

Ibo (Moçambique), 1931 - Lisboa, 2012

Nasce na ilha de Ibo (arquipélago das Quirimbas, em Moçambique). Colaborador do Instituto José de Figueiredo e responsável pelo inventário de algumas das mais importantes coleções nacionais. Criado num ambiente privilegiado, revelou desde cedo uma sensibilidade e criatividade que lhe viriam a ser úteis no desempenho profissional futuro. Mau aluno na área das ciências e matemática, foi paulatinamente sobrepondo o interesse pelo desenho, pela leitura e pelo estudo das línguas, à escolaridade formal, passando pela Escola Académica da Penha de França e pelo Instituto Alemão, antes de ingressar no Liceu Camões. Completado o liceu, frequentou o segundo ano de Pintura e de Desenho do curso de Artes Decorativas na Escola de António Arroio (1952-3), para, por fim, ingressar no seminário (primeiro em Santarém e depois em Almada).

No Seminário, que não completaria, encontrou as condições para desenvolver o seu interesse e gosto pela arte sacra e pela arquitetura, aperfeiçoando ao mesmo tempo o traço. Foi, aliás, através do desenho que captou o interesse de Teresa Josefa de Melo Breyner, amiga de sua mãe, que o apresentou ao pintor [Fernando Mardel](#) (1884-1960), então técnico na oficina de Pintura do Instituto para o Exame e Restauro das Obras de Arte (organismo dependente do Museu Nacional de Arte Antiga e antecessor do Instituto José de Figueiredo), e com o qual começou a aprender o ofício de restaurador em abril de 1955. Para além deste, trabalhou também com o mestre António

Lima (1891-1958) no aperfeiçoamento do restauro de iluminura e na introdução ao desenho de *ex-libris*.

Entre 1957 e 1958 foi bolseiro do Instituto de Alta Cultura em Roma, com o objetivo de adquirir competências na especialização em restauro de documentos, gravuras e pergaminhos no *Instituto Centrale di Patologia del Libro*. A sua estada em Roma acabaria por se prolongar por mais dois anos, uma vez que fez um curso de Língua Italiana e de História da Arte durante o ano de 1959, e completou a especialização sobre pedras de armas portuguesas em Itália, no ano de 1960, com bolsas do Instituto Dante Alighieri. Interesse já antigo, o estudo das pedras de armas, da heráldica e genealogia foi pautando a vida de José Bénard Guedes, que publicou inúmeros textos sobre o assunto e foi membro do ex-Conselho de Nobreza.

Após o périplo italiano, viajou ainda pela Finlândia, Suécia, Dinamarca, Alemanha e Áustria enquanto bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian, com o intuito de visitar os principais centros de arte e institutos de restauro desses países. Nos *Archives de France* fez mais uma especialização em esfragística (com enfoque no restauro, classificação, estudo e reprodução de selos e documentos, particularmente da Idade Média e do Renascimento). Para além de bolseiro, continuava a trabalhar no Instituto para o Exame e Restauro das Obras de Arte com Fernando Mardel, pondo em prática os conhecimentos que adquirira na Europa além-Pirenéus, o que lhe permitiu, aquando da morte do mestre, ficar responsável pelo gabinete de restauro de documentos e gravuras.

Montou, também, a oficina de Restauro de Gravuras e Desenhos no piso inferior do espaço da antiga Oficina de Calcografia, inativa desde a morte de Luís Eduardo de Ortigão Burnay (1884-1951). Manteve igualmente uma estreita relação com os técnicos do Museu Nacional de Arte Antiga, sendo, com [João Miguel dos Santos Simões](#)



FIG. 1 José Bénard Guedes na oficina de Restauro de Documentos e Gravuras do Instituto para o Exame e Restauro das Obras de Arte.

(1907-1972) e [Maria Helena Mendes Pinto](#) (n. 1923), designado conservador-ajudante (1963) durante a direção interina de [Abel de Moura](#) (1962-7), logo após a reforma de [João Couto](#). No início da direção de [Maria José de Mendonça](#) (1905-1984), abandonou as instalações do Instituto José de Figueiredo, depois de aquela ter fechado a oficina de Papel e Gravuras, por considerar não reunir as condições necessárias para funcionar (1967). Passou a trabalhar em casa e, depois, no ateliê n.º 19 do Palácio dos Coruchéus, dedicando-se principalmente ao desenho e ao restauro de pintura antiga, até à sua morte.

José Bénard Guedes trabalhou no restauro de inúmeras peças de pintura – entre as quais se destacam os retratos dos vice-reis e governadores da antiga galeria do Palácio do Governador em Goa –, iluminura e livros, especificamente para a Biblioteca Nacional de Portugal, onde montou a oficina de Conservação e Restauro de Documentos Gráficos. Igualmente, desenhou motivos heráldicos para particulares e instituições públicas, que utilizaram os mais variados suportes: selos, medalhas, reposteiros,

bandeiras, porcelanas, azulejos, pedras, ferros para marcar cavalos, entre outros (Matos, 2013: 37).

Foi ainda responsável pela realização de alguns dos mais importantes inventários do património móvel em Portugal. Concretamente, e enquanto membro da Comissão de Arte Sacra do Patriarcado de Lisboa, do inventário de bens da diocese de Lisboa, projeto iniciado em 1964 por [Carlos de Azevedo](#) e que Bénard Guedes acompanhou durante quase trinta anos (Pinto, 2011); e, enquanto membro da equipa de técnicos especialistas que procedeu à inventariação das coleções de [Ernesto Jardim de Vilhena](#), responsável pelas pratas e de alguns núcleos de escultura, na qual desempenhou um papel ativo desde 1967 (Carvalho, 2014: 445 e 452).

Foi sócio da Associação Portuguesa de Museologia desde a fundação (1964), membro da Comissão de Heráldica da Associação de Arqueólogos Portugueses, da Academia Portuguesa de Ex-Líbris (admitido em 20 de maio de 1956) e sócio do Instituto Português de Heráldica (correspondente desde 9 de abril de 1960; admitido a efetivo, em 19 de março de 1962, e a honorário, em 27 de outubro de 2007), instituição na qual exerceu outros cargos e desempenhou múltiplas funções.



FIG. 2 José Bénard Guedes no seu ateliê, 2013.
© Fotografia de Gonzalo Bénard.

BIBLIOGRAFIA

- CARVALHO, Maria João Crespo Pimentel Vilhena de. 2014. *As esculturas de Ernesto Jardim de Vilhena. A constituição de uma coleção nacional*. Tese de doutoramento em História da Arte apresentada à Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.
- GUEDES, José Bénard. 2005. "Duas palavras". *José Bénard Guedes: obra heráldica*. Lisboa: Dislivro Histórica: 9-13.
- MATOS, Lourenço Correia de. 2013. *José Bénard Guedes Salgado (1931-2012) – Notas bio-bibliográficas*. *Sep. Armas e Troféus*, IX série: 35-41.
- PINTO, Carla Alferes. 2011. "À volta de três personagens e um inventário: a história do Inventário Artístico do Patriarcado de Lisboa". *Lusitânia Sacra*, 2.ª série, XXIV: 213-34. DOI: <http://hdl.handle.net/10400.14/8000>.
- SALGADO, José Bénard Guedes. 1962. "Laboratório de Restauro de Documentos e Gravuras". *Boletim do Museu Nacional de Arte Antiga*. Lisboa: Museu Nacional de Arte Antiga, Vol. IV, 3: 53-4.

[C.A.P.; A.V.R.]

Este trabalho é financiado por fundos nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., no âmbito da celebração do contrato-programa previsto nos números 4, 5 e 6 do art. 23.º do D.L. n.º 57/2016, de 29 de agosto, alterado pela Lei n.º 57/2017, de 19 de julho.

CARLA ALFERES PINTO Investigadora no CHAM – Centro de Humanidades da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. Historiadora de Arte, doutorada pela Universidade de Lisboa com a tese *A Coleção da Arte Colonial do Patriarcado de Lisboa. Proposta de estudo e Musealização* (2014, História de Arte, especialidade em Museologia e Património Artístico).

ANDRÉ GODINHO VARELA REMÍGIO Bacharel (2000) e licenciado pré-Bolonha (2007) em Conservação e Restauro, pela Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa, e pós-graduado (2017) em Direito do Património Cultural pela Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa. Conservador-restaurador com ateliê próprio desde 2003, *Santo André – Conservação e Restauro de Bens Culturais*, é especializado em Escultura (madeira, barro cozido, marfim e pedra) e Talha Dourada, tendo tratado de peças pertencentes a museus, monumentos, igrejas, autarquias, antiquários e colecionadores particulares, nacionais e internacionais. Foi o responsável-técnico pelo tratamento de obras maiores do Património Cultural Nacional, classificadas ou pertencem a edifícios classificados como Monumento Nacional ou Património da Humanidade pela UNESCO. Autor de várias comunicações e artigos, nacionais e internacionais sobre o seu trabalho e a sua profissão. Sócio n.º 77 da Associação Profissional dos Conservadores-Restauradores de Portugal e membro da sua Direção entre 2001 e 2009.